LEMA

junho/2026

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

LEMA

sumário

1. INTRODUÇÃO 3

1. CONTEXTO ECONÔMICO 3

2. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA 6

3. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 6

3.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA 7

4. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE 13

5. ANÁLISE DOS RISCOS 15

5.1. RISCO DE MERCADO 15

5.2. RISCO DE CRÉDITO 15

5.3. RISCO DE LIQUIDEZ 15

5.4. RISCO DE SOLVÊNCIA 15

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 16

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira da **Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Servidores Públicos Municipais de Cianorte - CAPSECI**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução CMN nº 5.272/2025, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 4.1 - 14 de abril de 2026.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 5.272/2025, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2026. A partir disso, serão analisados critérios referentes aos ativos investidos, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1. CONTEXTO ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, caracterizado por juros ainda elevados, inflação acima da meta, fragilidade fiscal e volatilidade nos mercados. No Brasil, a atividade econômica avançou no início do ano, com crescimento de 1,1% do PIB no primeiro trimestre. Entretanto, os indicadores divulgados posteriormente passaram a sinalizar moderação do ritmo de expansão. O mercado de trabalho permaneceu resiliente, contribuindo para a sustentação da renda e do consumo das famílias.

No campo inflacionário, os preços permaneceram pressionados ao longo do semestre, com destaque para os grupos de alimentação, habitação, energia elétrica e serviços. Embora alguns indicadores tenham apontado desaceleração na margem, a inflação seguiu acima da meta, mantendo as expectativas em níveis elevados. Nesse contexto, o Copom iniciou o ciclo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa

Selic de 15,00% para 14,25% ao ano, mas preservou uma comunicação cautelosa, condicionando novos cortes à evolução da inflação, da atividade econômica, das expectativas e do quadro fiscal.

No cenário fiscal, as preocupações permaneceram relevantes ao longo do semestre, diante da persistência dos déficits públicos, do elevado nível de endividamento e das incertezas quanto à capacidade de cumprimento das metas estabelecidas. Em maio, o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 56,1 bilhões, enquanto a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou 81,1% do PIB. Esse quadro manteve elevada a percepção de risco fiscal, influenciando as expectativas do mercado e aumentando a sensibilidade dos ativos domésticos.

No ambiente externo, a economia dos Estados Unidos manteve-se resiliente, embora tenham surgido sinais de moderação no mercado de trabalho, enquanto o Fed preservou a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano. Na zona do euro, a atividade permaneceu enfraquecida, e a inflação ainda acima da meta levou o BCE a elevar os juros em 0,25p.p. em junho, para 2,25% a.a.. Na China, a economia apresentou expansão moderada, ainda limitada pela fragilidade da demanda interna, pelas pressões no setor imobiliário e pelo menor impulso do comércio exterior.

O cenário geopolítico também contribuiu para a volatilidade dos mercados, especialmente em razão das tensões envolvendo Estados Unidos, Irã e Israel. Os riscos de interrupção do fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz elevaram os preços da commodity e os prêmios de risco em determinados momentos. Contudo, a sinalização de um cessar-fogo em junho favoreceu a forte queda das cotações do petróleo, reduzindo parte das preocupações relacionadas à inflação global e aos custos de energia.

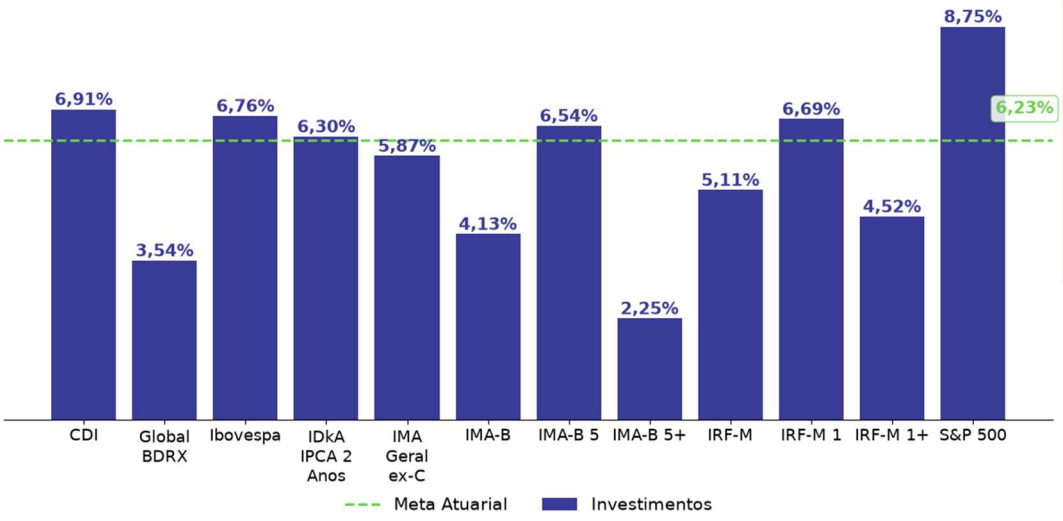
No que se refere aos investimentos, o semestre apresentou desempenho positivo, embora desigual entre os diferentes índices e, em grande parte, inferior à meta atuarial. Os principais destaques foram o S&P 500, que avançou 8,75%, o CDI, com retorno de 6,91%, o Ibovespa, que acumulou 6,76%, e o IRF-M 1, que registrou valorização de 6,69%.

Na renda fixa, os ativos de menor duration foram favorecidos pelo elevado patamar da taxa Selic, com destaque para o CDI e o IRF-M 1. Os índices de prazo mais curto atrelados à inflação também apresentaram desempenho próximo à meta atuarial, como o IMA-B 5, que acumulou 6,54%, e o IDkA IPCA 2 Anos, com retorno de 6,30%. Por outro lado, os ativos de maior duration registraram desempenho mais limitado, refletindo a manutenção de prêmios elevados na curva de juros diante das incertezas fiscais e inflacionárias.

Na renda variável, o Ibovespa apresentou retorno positivo de 6,76%, embora acompanhado de elevada volatilidade ao longo do período. No exterior, o S&P 500 foi o principal destaque, com valorização de 8,75%, enquanto o Global BDRX apresentou desempenho mais moderado, de 3,54%. O resultado do índice de BDRs refletiu a valorização dos ativos internacionais, parcialmente compensada pelos efeitos da variação cambial ao longo do semestre.

Dessa forma, o primeiro semestre de 2026 reforçou a relevância das estratégias mais conservadoras nas carteiras dos RPPS, especialmente aquelas vinculadas ao CDI e aos vértices mais curtos da curva de juros. Ao mesmo tempo, o período evidenciou a maior sensibilidade dos ativos de duration mais longa às incertezas fiscais e inflacionárias, bem como aos movimentos de reprecificação da curva. A renda variável, por sua vez, apresentou desempenho favorável, embora tenha permanecido sujeita a níveis mais elevados de volatilidade.

Rentabilidade Acumulada – Primeiro Semestre de 2026



Fonte: Quantum Axis e UNO.

2. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos da CAPSECI é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, à Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2026.

3. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A carteira é gerida com atenção e dedicação pela gestão previdenciária, levando em conta os riscos derivados das mudanças econômicas nacionais e internacionais que impactam os mercados. O portfólio é estruturado para mitigar riscos e garantir, a médio e longo prazo, os recursos para os benefícios da CAPSECI.

A carteira conta com 18 fundos de investimento, sendo 10 de renda fixa, 4 de renda variável, 2 fundos multimercado e 2 fundos de investimento imobiliário. Além disso, o RPPS possui títulos públicos e privados adquiridos de forma direta, todos marcados na curva.

O objetivo da diversificação é reduzir a exposição a um único risco, mercado ou indexador, otimizando a relação risco/retorno/liquidez e trazendo mais estabilidade aos resultados.

3.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos da CAPSECI, em junho, estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

ATIVO	SALDO R$	%	ENQUADRAMENTO
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	12.366.706,84	4,67%	7, I
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REF IRF-M1	8.404.979,40	3,17%	7, I
SICREDI FI INSTITUCIONAL IRF-M LP	5.136.995,70	1,94%	7, I
BRADESCO PARANOÁ FIF	5.042.020,40	1,90%	7, I
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	3.104.796,66	1,17%	7, I
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	2.439.469,77	0,92%	7, I
TITULOS PUBLICOS	25.101.207,43	9,48%	7, II
TITULOS PUBLICOS	137.436.441,76	51,89%	7, III
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	9.871.746,72	3,73%	7, V
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RF REF DI	8.887.488,99	3,36%	7, V
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	7.137.928,87	2,69%	7, V
TITULOS PRIVADOS	17.948.078,25	6,78%	7, VI
ITAÚ HIGH GRADE FIC RF CRÉDITO PRIVADO	5.565.967,98	2,10%	7, VII
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	6.209.131,15	2,34%	8, I
IT NOW IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE - BOVV11	981.022,00	0,37%	8, II
IT NOW S&P500 TRN FUNDO DE ÍNDICE	208.622,40	0,08%	8, II
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES	2.399.266,52	0,91%	8, III
ICATU VANG IGARATE LONG BIASED FIM	3.359.011,33	1,27%	10, I
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	2.754.734,88	1,04%	10, I
FII MACAM SHOPPING	412.583,85	0,16%	11
BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII	113.749,72	0,04%	11
TOTAL	**264.881.950,62**	**100,00%**	**-**

Fonte: UNO – junho/2026.

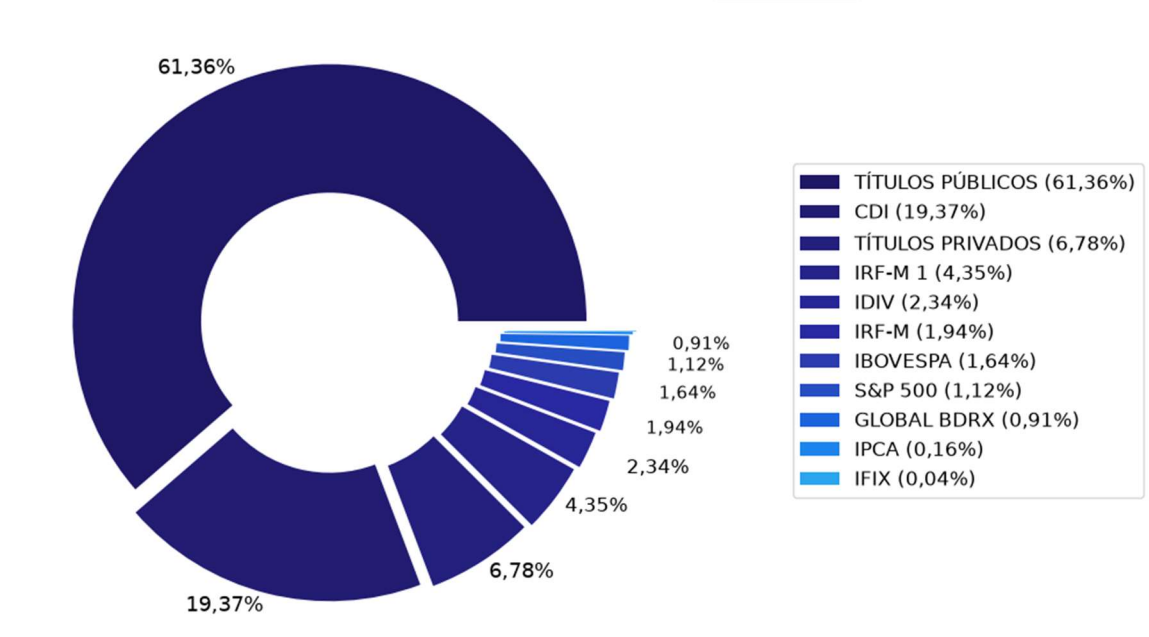
Com relação aos enquadramentos, a carteira de Investimentos da CAPSECI possui a seguinte distribuição:

				ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2026		
Seg.	**Tipo de Ativo**	**Saldo 06/2026 (R$)**	**Saldo 06/2026 (%)**	**Limite Inferior**	**Estratégia Alvo**	**Limite Superior**
Renda Fixa	**7º I – FI RF Ref 100% títulos TN**	36.494.968,77	13,78%	2,00%	30,00%	40,00%
	7º II - Títulos de emissão do TN (Oferta primária/plataforma eletrônica)	25.274.088,10	9,51%	50,00%	70,00%	80,00%
	7º III - Títulos de emissão do TN (Mercado de balcão)	138.285.930,86	52.04%	0,00%	0,00%	0,00%
	7º V - FI de Renda Fixa	25.897.164,58	9,78%	0,00%	0,00%	0,00%
	7º VI – Ativos financeiros	17.948.078,25	6,78%	0,00%	0,00%	0,00%
	7º VII - Crédito Privado	5.565.967,98	2,10%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total Renda Fixa	**248.443.828,77**	**93,79%**	**52,00%**	**100,00%**	**100,00%**
Renda Variável	**8º I - FI em Ações**	6.209.131,15	2,34%	0,00%	0,00%	0,00%
	8º, II - FI de Índices Ações	1.189.644,40	0,45%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total Renda Variável	**9.798.042,07**	**3,70%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Estruturado	**10 I- Multimercado**	6.113.746,21	2,31%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total de Estruturados	**6.113.746,21**	**2,31%**	**0,00%**	**0,00%**	**5,00%**
Imobiliário	**Art. 11 – Fundos Imobiliários**	412.583,85	0,16%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total de Imobiliário	526.333,57	0,20%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total PL	**264.881.950,62**	**100,00%**	**52,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Em relação à diversificação, os investimentos da CAPSECI estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, com predominância de renda fixa (93,79%) e participação complementar de renda variável (3,70%), estruturados (2,31%) e fundos imobiliários (0,20%), especialmente nos enquadramentos art. 7, III (51,89%) e art. 7, I (13,78%). No que se refere às estratégias e benchmarks, há maior concentração em títulos públicos adquiridos diretamente (61,36%) e em fundos atrelados ao CDI (19,37%), sem alterações estruturais relevantes no semestre, com avanço de títulos públicos (+7,61%) e redução de CDI (-6,95%).

Abaixo estão os fatores de risco aos quais a CAPSECI esteve exposta durante o primeiro semestre de 2026:

Distribuição por Benchmark



Fonte: UNO – junho/2026

Distribuição por Benchmark (%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
TÍTULOS PÚBLICOS	53,80	52,70	52,90	56,70	59,70	61,00
CDI	26,30	27,30	28,00	24,20	21,20	19,00
TÍTULOS PRIVADOS	7,76	7,75	6,79	6,78	6,79	6,80
IRF-M 1	4,39	4,39	4,38	4,36	4,36	4,40
IDIV	2,94	3,05	2,97	2,53	2,32	2,30
IRF-M	0,82	0,82	1,19	1,58	1,76	1,90
IBOVESPA	1,71	1,72	1,71	1,71	1,65	1,60
S&P 500	1,06	1,04	0,99	1,09	1,14	1,10
GLOBAL BDRX	0,90	0,85	0,81	0,86	0,92	0,90
IPCA	0,24	0,22	0,20	0,16	0,16	0,20
IFIX	0,09	0,09	0,07	0,06	0,04	0,00

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos da CAPSECI estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, esses ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 40 maiores posições da carteira do CAPSECI que, somadas, representam mais de 91% dos recursos.

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil R$)	Participação do Ativo
Títulos Públicos / adquiridos diretamente*	162.537,65	58,50%
Títulos Privados / adquiridos diretamente*	17.948,07	6,47%
Operações Compromissadas - LFT - 01/06/2031	9.011,65	3,24%
Cotas de Fundos (omitidas)	6.807,76	2,45%
Cotas de Fundos / BRADESCO PARANOA	5.042,02	1,81%
LFT - Venc.: 01/06/2032	4.666,15	1,68%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF (omitidos)	4.125,40	1,48%
LFT - Venc.: 01/03/2029	3.688,50	1,33%
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2029	3.656,50	1,32%
Operações Compromissadas - LTN - 01/07/2029	2.925,63	1,05%
LFT - Venc.: 01/03/2030	2.747,81	0,99%
LFT - Venc.: 01/03/2028	2.662,17	0,96%
LFT - Venc.: 01/09/2027	2.505,15	0,90%
Operações Compromissadas - LFT - 01/09/2028	1.799,25	0,65%
LFT - Venc.: 01/09/2028	1.751,44	0,63%
LFT - Venc.: 01/12/2031	1.686,05	0,61%
Imóveis - Terreno	1.670,00	0,60%
Ações (omitidas)	1.648,41	0,59%
LFT - Venc.: 01/06/2030	1.588,25	0,57%
LFT - Venc.: 01/09/2030	1.397,79	0,50%
LFT - Venc.: 01/03/2032	1.329,79	0,48%
LFT - Venc.: 01/03/2027	1.286,41	0,46%
Operações Compromissadas - LFT - 01/09/2027	1.152,97	0,41%
LFT - Venc.: 01/09/2029	1.079,18	0,39%
Imóveis - Terreno	1.050,00	0,38%
Imóveis - Prédio Comercial	1.050,00	0,38%
Cotas de IT NOW IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE - BOVV11	981,02	0,35%
LFT - Venc.: 01/09/2026	905,76	0,33%
Imóveis - Terreno	840	0,30%
Imóveis - Terreno	840	0,30%
Imóveis - Terreno	800	0,29%
LTN - Venc.: 01/07/2026	752,72	0,27%
Imóveis - Terreno	750	0,27%
Imóveis - Terreno	750	0,27%
Títulos Públicos (omitidos)	655,2	0,24%

Fonte: Quantum Axis e UNO – 40 maiores posições consolidadas (30/06/2026)

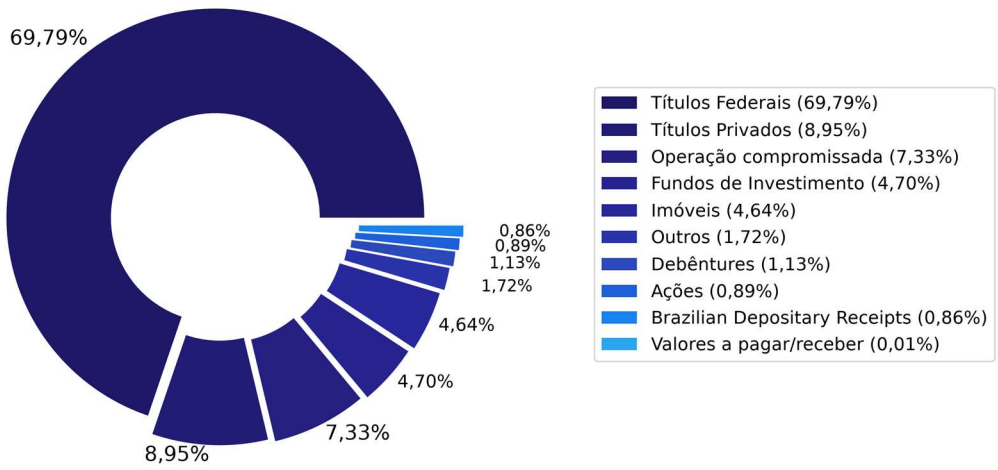
Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, alguns fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de dezembro.

**A posição em "Títulos Públicos / adquiridos diretamente" são NTN-Bs adquiridas de maneira direta pelo RPPS, e "Títulos Privados / adquiridos diretamente" são Letras Financeiras adquiridas de maneira direta pelo RPPS, conforme a tabela abaixo.*

Título	Vencimento	Saldo (R$)	% PL
NTN-B 2026	15/08/2026	17.871.012,98	6,75%
NTN-B 2027	15/05/2027	24.081.564,96	9,09%
NTN-B 2028	15/08/2028	25.440.763,85	9,60%
NTN-B 2029	15/05/2029	10.624.464,70	4,01%
NTN-B 2030	15/08/2030	10.927.625,41	4,13%
NTN-B 2031	15/05/2031	9.957.288,44	3,76%
NTN-B 2032	15/08/2032	10.477.104,29	3,96%
NTN-B 2033	15/05/2033	11.526.162,45	4,35%
NTN-B 2035	15/05/2035	10.641.771,63	4,02%
NTN-B 2037	15/05/2037	5.014.932,92	1,89%
NTN-B 2040	15/08/2040	10.581.924,40	3,99%
NTN-B 2045	15/05/2045	10.325.594,85	3,90%
NTN-B 2050	15/08/2050	5.067.438,31	1,91%
LF BTG PACTUAL IPCA	29/03/2027	2.559.849,86	0,97%
LF BTG PACTUAL IPCA	29/04/2027	1.279.898,98	0,48%
LF BTG PACTUAL IPCA	26/07/2027	624.696,14	0,24%
LF ITAÚ IPCA	21/03/2030	4.682.733,51	1,77%
LF BRADESCO IPCA	21/05/2030	1.711.276,36	0,65%
LF BRADESCO IPCA	24/09/2030	2.768.470,76	1,05%
LF BTG PACTUAL IPCA	16/12/2030	4.321.152,64	1,63%
TOTAL		**180.485.727,44**	**68,14%**

Considerando a carteira consolidada, observamos maior participação em títulos federais (69,79%), títulos de emissão bancária (8,95%) e operação compromissada (7,33%). Em complemento, há alocação em fundos de investimento cujas carteiras não estão disponíveis (4,70%), imóveis (4,64%), ativos classificados como "outros" (1,72%), debêntures (1,13%) e ações (0,89%).

Distribuição por Tipo de Ativo

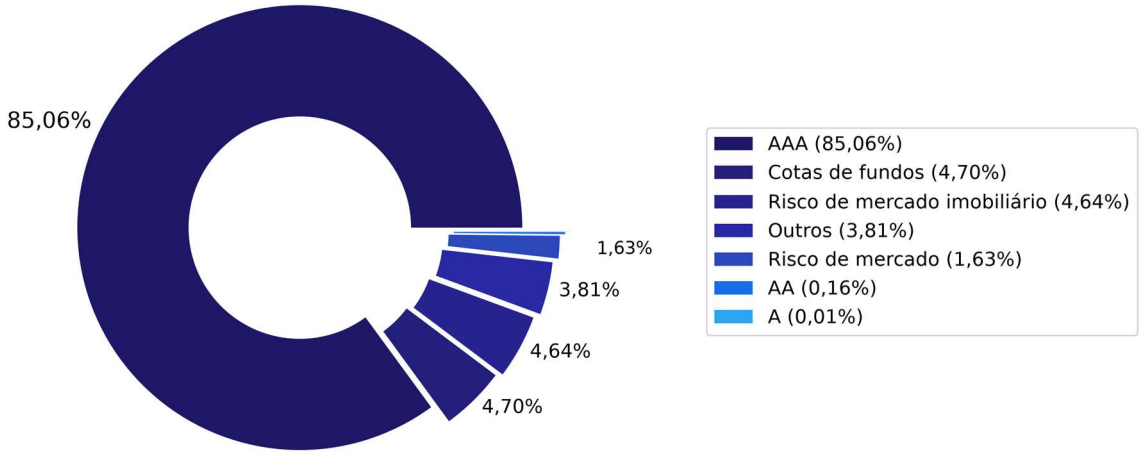


Fonte: Quantum Axis e UNO – junho/2026.

Com relação ao risco de crédito, observa-se que a carteira consolidada da CAPSECI possui 85,06% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com classificação equivalente ao rating soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Ademais, 1,63% são classificados como "risco de mercado", referindo-se especialmente a ações e Brazilian Depositary Receipts. Também há cotas de fundos (4,70%), "risco de mercado imobiliário" (4,64%), "outros" (3,81%), e ativos classificados como AA (0,16%) e A (0,01%).

O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações da CAPSECI:

Distribuição por Rating de Crédito



Fonte: Quantum Axis e UNO.

4. ANÁLISE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – FII

A CAPSECI tem em carteira 2 Fundos de Investimento Imobiliário, quais sejam: BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII (13.584.584/0001-31) e FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO MACAM SHOPPING (16.685.929/0001-31).

O BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11 teve o processo de liquidação aprovado em Assembleia ocorrida em 20 de julho de 2026. Conforme consta na Ata da Assembleia, a administradora do fundo convocará nova Assembleia de Cotistas no prazo de até 60 dias, para deliberar sobre a aprovação do Plano de Liquidação e as demais matérias relacionadas às deliberações aprovadas.

No que se refere à carteira, o CARE11 está concentrado em ativos ligados ao setor de death care, especialmente ações da Cortel Holding S.A. e jazigos localizados no Cemitério Morumby, em São Paulo. A Cortel atua na gestão de cemitérios, crematórios, serviços funerários e planos funerários, possuindo operação verticalizada e presença em diferentes estados brasileiros.

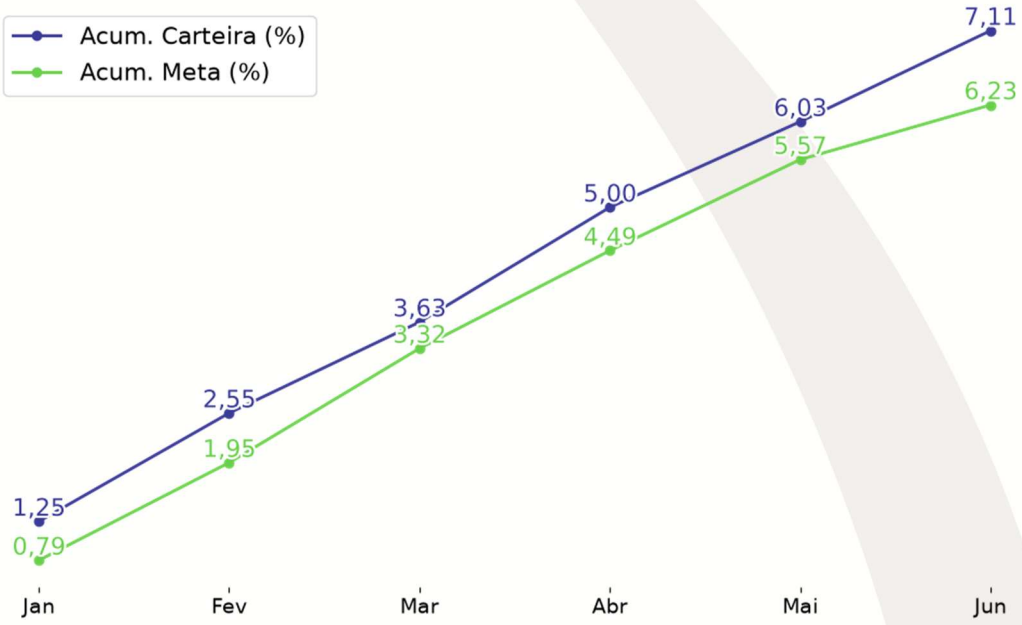
O FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO MACAM SHOPPING possui em carteira ações da Blue Malls Empreendimentos e Participações S.A., anteriormente denominada LA Shopping Centers S.A., empresa constituída em maio de 2012 que atua especialmente no segmento de shopping centers e prédios comerciais. De acordo com o parecer do auditor independente, emitido pela Baker Tilly 4Partners Auditores Independentes Ltda. em 11 de agosto de 2025, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, *"as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira"* do fundo.

Os dois fundos, apesar de listados em bolsa, possuem condições adversas de liquidez.

5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A carteira da CAPSECI encerrou o primeiro semestre de 2026 com rentabilidade acumulada de 7,11%, superando a meta atuarial de 6,23% em 0,88 p.p., o que corresponde a 114,25% do objetivo no período. O resultado reflete a condução da estratégia de investimentos adotada ao longo do ano, em um cenário macroeconômico de inflação acima da meta e de taxa de juros em patamar elevado, fatores que favoreceram o desempenho dos ativos de renda fixa e mantiveram aderência aos objetivos do regime.

Rentabilidade x Meta – 1º Semestre de 2026



Mês	Carteira mês (%)	Meta mês (%)	Acum. Carteira (%)	Acum. Meta (%)	Atingimento (%)
Jan	1,25	0,79	1,25	0,79	158,94
Fev	1,28	1,16	2,55	1,95	130,29
Mar	1,06	1,34	3,63	3,32	109,49
Abr	1,32	1,13	5,00	4,49	111,53
Mai	0,97	1,04	6,03	5,57	108,13
Jun	1,03	0,62	7,11	6,23	114,25

Mês	Saldo Anterior	Aplicação	Resgate	Amortização	Retorno	Saldo Final
Jan	245.154.907,33	5.624.958,63	5.004.016,08	0,00	3.065.237,14	248.839.581,93
Fev	248.839.581,93	10.334.926,39	8.630.051,62	2.176.926,71	3.139.632,91	251.509.767,01
Mar	251.509.767,01	8.674.337,69	8.406.867,18	0,00	2.839.288,52	254.635.576,41
Abr	254.635.576,41	21.409.103,77	20.980.212,80	0,00	3.388.065,47	258.435.640,04
Mai	258.435.640,04	18.536.773,55	15.967.441,37	2.182.601,27	2.422.209,02	261.246.548,41
Jun	261.246.548,41	22.199.221,26	21.296.794,54	0,00	2.814.640,89	264.960.949,34
Total		**86.779.321,28**	**80.285.383,59**	**4.359.527,98**	**17.669.073,95**	

Fonte: UNO.

6. ANÁLISE DOS RISCOS

6.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, a CAPSECI mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

6.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

6.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma razoável condição de liquidez, uma vez que grande parte dos recursos (68,10%) está alocada em títulos públicos e privados comprados diretamente, os quais estão marcados na curva, ou seja, indicam a intenção dos gestores de levar os ativos até os seus respectivos vencimentos. Há títulos com vencimentos no curto, médio e longo prazos.

Além disso, o RPPS possui cerca de 0,2% da carteira em fundos estressados, que não possuem liquidez para resgate imediato.

No que se refere aos demais ativos investidos, o fundo que disponibiliza os recursos em prazo mais longo o faz em até 32 dias úteis. De forma geral, mesmo desconsiderando a possibilidade de venda dos títulos públicos a mercado, o RPPS consegue converter cerca de 30,4% da carteira em caixa em até 3 dias úteis, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

6.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial, a CAPSECI elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal. Além disso, o RPPS elabora anualmente o estudo ALM, que busca analisar a situação do fluxo atuarial, indicar uma taxa de retorno que

mantenha o equilíbrio durante a vigência do regime e sugerir uma composição de carteira que entregue o melhor nível de solvência em diversos cenários.

Considerando os fluxos de caixa projetados, observa-se que a CAPSECI conviverá com susessivos fluxos de caixa negativos a partir de 2038, oriundos da necessidade de pagar suas obrigações previdenciárias que são crescentes e da redução de suas receitas. Contudo, considerando o resultado dos investimentos (ganhos de mercado), o fluxo se tornará negativo a partir de 2049, e tal situação seria suficiente para manter a solvência do regime até o seu final caso a rentabilidade necessária (taxa real de 5,45%) seja atingida. Dessa forma, desde que as premissas sejam mantidas, o RPPS apresenta risco de solvência relativamente baixo, especialmente para o horizonte de curto e médio prazo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira da CAPSECI no primeiro semestre não teve grandes mudanças em sua estratégia, mantendo grande percentual alocado em ativos "garantidores" de meta, especialmente títulos públicos federais adquiridos diretamente e marcados na curva (artigo 7º, Incisos II e III).

No que se refere ao desempenho da carteira, a estratégia adotada proporcionou rentabilidade superior à meta atuarial no período, assim como uma baixa volatilidade, especialmente por conta dos títulos marcados na curva e dos fundos DI, que se beneficiaram do alto patamar de juros no período.

Logo, com exceção dos fundos estressados que não possuem liquidez para resgate imediato, os ativos que compõem a carteira da CAPSECI, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.

Vitor Leitão
Consultor de Investimentos